REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

A FORMAÇÃO HUMANA EM TEMPOS DE NIILISMO: EDUCAÇÃO, CRIAÇÃO DE SI E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

HUMAN FORMATION IN TIMES OF NIHILISM: EDUCATION, SELF-CREATION, AND THE PRODUCTION OF MEANING

LA FORMACIÓN HUMANA EN TIEMPOS DE NIHILISMO: EDUCACIÓN, CREACIÓN DE SÍ Y PRODUCCIÓN DE SENTIDOS

Vagner Rangel das Neves - Neves. V. R.
Mestrando em Educação Básica - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil
E-mail: vagnerangel77@gmail.com

Gabriel Viçose
Mestrando em Educação Básica - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil
E-mail: gabriel.vicose@edu.ufes.br

Alessandro Castro
Mestrando em Educação Básica - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil
E-mail: alessandro.castro@edu.ufes.br

Daniel Barbosa de Souza
Mestrando em Educação Básica - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil
E-mail: daniielb1204@gmail.com

Jair Miranda de Paiva
Doutor em Educação Básica - UFES
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil
E-mail: jair.paiva@ufes.br

Resumo

A contemporaneidade é marcada por transformações sociais, culturais e educacionais que tensionam os sentidos da formação humana e evidenciam a crise de valores característica do niilismo. Nesse contexto, este artigo analisa as contribuições da filosofia de Friedrich Nietzsche para a compreensão da educação contemporânea, estabelecendo um diálogo com as interpretações de Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nos escritos educacionais de Nietzsche e em autores da

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

Filosofia da Educação que discutem formação humana, cultura, linguagem e produção de sentidos. A análise evidencia que a crítica nietzschiana à educação moderna permanece atual ao denunciar a subordinação da formação às exigências do Estado, da economia e da racionalidade instrumental, reduzindo a educação à preparação para o mercado e ao desenvolvimento de competências utilitárias. Em contraposição, o filósofo defende uma concepção de formação orientada pela cultura, pela singularidade e pela constituição dos espíritos livres. As interpretações de Mosé ampliam essa discussão ao enfatizar o papel da linguagem na produção das subjetividades e na construção dos sentidos da existência, enquanto Noéli Correia de Melo Sobrinho evidencia a centralidade da formação cultural e da crítica ao utilitarismo nos escritos educacionais de Nietzsche. Conclui-se que a formação humana, compreendida como processo de criação de si, produção de sentidos e afirmação da vida, constitui uma possibilidade de resistência ao niilismo e à crise existencial da contemporaneidade. Assim, a educação é concebida não apenas como transmissão de conhecimentos, mas como experiência formativa voltada à autonomia, à reflexão crítica e à criação de novos valores capazes de orientar a existência humana.

Palavras-chave: Nietzsche; Formação Humana; Educação; Niilismo; Criação de Si.

Abstract

Contemporary society is marked by profound social, cultural, and educational transformations that challenge the meanings of human formation and reveal the crisis of values characteristic of nihilism. In this context, this article analyzes Friedrich Nietzsche's contributions to the understanding of contemporary education through a dialogue with the interpretations of Viviane Mosé and Noéli Correia de Melo Sobrinho. Methodologically, this is a qualitative bibliographic study grounded in Nietzsche's educational writings and in works from the philosophy of education that address human formation, culture, language, and the production of meaning. The analysis demonstrates that Nietzsche's critique of modern education remains highly relevant by exposing the subordination of education to the interests of the state, the economy, and instrumental rationality, reducing it to workforce preparation and the development of utilitarian competencies. In contrast, Nietzsche advocates a conception of education centered on culture, individuality, and the formation of free spirits. Mosé's interpretations broaden this discussion by emphasizing the role of language in the constitution of subjectivities and the production of meaning, while Noéli Correia de Melo Sobrinho highlights the centrality of cultural formation and the critique of educational utilitarianism in Nietzsche's educational writings. The study concludes that human formation, understood as a process of self-creation, meaning-making, and the affirmation of life, constitutes a possibility of resisting nihilism and the existential crisis of contemporary society. Thus, education is conceived not merely as the transmission of knowledge but as a formative experience that fosters autonomy, critical reflection, and the creation of new values capable of guiding human existence.

Keywords: Nietzsche; Human Formation; Education; Nihilism; Self-Creation.

Resumen

La contemporaneidad está marcada por profundas transformaciones sociales, culturales y educativas que cuestionan los sentidos de la formación humana y evidencian la crisis de valores característica del nihilismo. En este contexto, el presente artículo analiza las contribuciones de la filosofía de Friedrich Nietzsche para la comprensión de la educación contemporánea, estableciendo un diálogo con las interpretaciones de Viviane Mosé y Noéli Correia de Melo Sobrinho. Metodológicamente, se trata de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, fundamentada en los escritos educativos de Nietzsche y en autores de la Filosofía de la Educación que abordan la formación humana, la cultura, el lenguaje y la producción de sentidos. El análisis demuestra que la crítica nietzscheana a la educación moderna sigue siendo vigente al denunciar la

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

subordinación de la formación a las exigencias del Estado, de la economía y de la racionalidad instrumental, reduciendo la educación a la preparación para el mercado laboral y al desarrollo de competencias utilitarias. En contraposición, Nietzsche defiende una concepción de la educación orientada por la cultura, la singularidad y la formación de los espíritus libres. Las interpretaciones de Mosé amplían este debate al destacar el papel del lenguaje en la constitución de las subjetividades y en la producción de sentidos, mientras que Noéli Correia de Melo Sobrinho subraya la centralidad de la formación cultural y la crítica al utilitarismo educativo en los escritos pedagógicos de Nietzsche. Se concluye que la formación humana, entendida como un proceso de creación de sí, producción de sentidos y afirmación de la vida, constituye una posibilidad de resistencia frente al nihilismo y a la crisis existencial de la sociedad contemporánea. De este modo, la educación se concibe no solo como transmisión de conocimientos, sino como una experiencia formativa orientada a la autonomía, la reflexión crítica y la creación de nuevos valores capaces de orientar la existencia humana.

Palabras clave: Nietzsche; Formación Humana; Educación; Nihilismo; Creación de Sí.

1. Introdução

Pensar a educação contemporânea implica refletir sobre questões que ultrapassam os limites da organização escolar e dos processos formais de ensino. Em um cenário marcado pela aceleração tecnológica, pela expansão da racionalidade instrumental e pela crescente mercantilização do conhecimento, torna-se necessário interrogar os fundamentos que orientam a formação humana. Mais do que discutir métodos pedagógicos ou modelos curriculares, importa compreender quais sentidos têm sido atribuídos à educação e de que modo ela contribui para a constituição dos sujeitos em uma sociedade marcada pela crise de valores e pela fragmentação das experiências humanas.

Nas últimas décadas, observa-se uma crescente valorização da educação como instrumento de desenvolvimento econômico, inovação tecnológica e qualificação para o mercado de trabalho. Embora essas dimensões sejam relevantes, a predominância de uma perspectiva utilitarista tem reduzido a formação humana à aquisição de competências técnicas e ao desenvolvimento de habilidades funcionais. Nesse contexto, aspectos relacionados à cultura, à reflexão crítica e à construção de sentidos tendem a ocupar uma posição secundária, evidenciando a necessidade de repensar o papel da educação frente aos desafios da contemporaneidade.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

Essa problemática encontra significativo respaldo na filosofia de Friedrich Nietzsche. Em seus escritos educacionais, especialmente em *Escritos sobre Educação* e *Schopenhauer como Educador*, o filósofo desenvolve uma crítica contundente aos sistemas educacionais modernos, denunciando a subordinação da cultura aos interesses do Estado, da economia e da racionalidade utilitária.

Para Nietzsche (2003), a ampliação quantitativa da escolarização não foi acompanhada pelo fortalecimento qualitativo da formação, produzindo processos educativos voltados prioritariamente para a adaptação social, em detrimento da autonomia intelectual, da criação de si e da formação cultural.

A atualidade dessas reflexões torna-se evidente diante do cenário educacional contemporâneo. Em uma sociedade caracterizada pela abundância de informações, pela velocidade das transformações sociais e pela fragilidade dos referenciais éticos e culturais, a educação é frequentemente compreendida como mecanismo de preparação para o desempenho profissional. Tal configuração aproxima-se do diagnóstico nietzschiano do niilismo, entendido como a crise dos valores que sustentavam a cultura ocidental e a consequente dificuldade de produzir novos sentidos para a existência (Nietzsche, 2012).

Nesse horizonte, as interpretações de Viviane Mosé (2018) e Noéli Correia de Melo Sobrinho (2014) oferecem importantes contribuições para a atualização do pensamento de Nietzsche no campo da Filosofia da Educação. Mosé evidencia que a linguagem participa da constituição das subjetividades e da produção das verdades que organizam a vida social, enquanto Noéli Correia de Melo Sobrinho demonstra a centralidade da formação cultural nos escritos educacionais de Nietzsche, ressaltando sua defesa da constituição dos chamados espíritos livres e sua crítica ao utilitarismo educacional.

A interlocução entre essas autoras permite compreender que a educação não pode ser reduzida à transmissão de conhecimentos ou ao desenvolvimento de competências voltadas exclusivamente às demandas do mercado. Ao contrário, ela constitui um espaço privilegiado para a produção de sentidos, a formação da autonomia e a criação de novos valores, tornando-se um processo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

de constituição humana comprometido com a liberdade, a cultura e a afirmação da vida.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições da filosofia de Friedrich Nietzsche para a compreensão da formação humana em tempos de niilismo, estabelecendo um diálogo com as interpretações de Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho. Parte-se da hipótese de que a crítica nietzschiana à educação permanece atual ao denunciar os limites de uma formação subordinada à lógica instrumental e ao afirmar a necessidade de processos educativos comprometidos com a criação de si, a produção de sentidos e a constituição de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nos escritos educacionais de Nietzsche e em produções teóricas da Filosofia da Educação que discutem formação humana, cultura, linguagem e niilismo. Além das obras do filósofo, o estudo dialoga com autores como Viviane Mosé, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Jorge Larrosa, Sílvio Gallo, Antônio Joaquim Severino e Giovanni Reale e Dario Antiseri, buscando compreender a permanência e a relevância do pensamento nietzschiano para os debates educacionais contemporâneos.

Por fim, sustenta-se a tese de que a formação humana, compreendida como processo permanente de criação de si, produção de sentidos e afirmação da vida, constitui uma possibilidade concreta de resistência ao niilismo contemporâneo. Nessa perspectiva, a educação deixa de ser concebida apenas como mecanismo de transmissão de conhecimentos para assumir seu papel como experiência formativa, cultural e existencial, comprometida com a constituição de sujeitos autônomos, críticos e criadores de novos horizontes de significado para a vida humana.

2. Revisão da Literatura

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

2.1 . Nietzsche e a crítica à educação moderna

A reflexão sobre a formação humana ocupa lugar central no pensamento de Friedrich Nietzsche, especialmente em seus escritos dedicados à educação e à cultura. Embora amplamente reconhecido por suas críticas à moral, à religião e à metafísica, Nietzsche também desenvolveu uma consistente análise dos processos educativos, compreendendo a educação como um fenômeno inseparável da cultura e da constituição da existência humana. Em *Escritos sobre Educação* (Nietzsche, 2003), o filósofo denuncia a progressiva subordinação da formação aos interesses do Estado, da economia e da racionalidade utilitária, afirmando que a expansão quantitativa da escolarização não foi acompanhada pelo fortalecimento qualitativo da cultura.

Nos textos *Sobre o Futuro dos Nossos Estabelecimentos de Ensino* e *Schopenhauer como Educador*, Nietzsche critica o modelo educacional moderno por privilegiar a preparação de indivíduos úteis às demandas produtivas da sociedade em detrimento da formação integral do ser humano. Para o filósofo, a educação deve promover o cultivo das potencialidades humanas, favorecendo a autonomia intelectual, a criatividade e a capacidade crítica. A formação não consiste apenas na transmissão de conhecimentos, mas na constituição de sujeitos capazes de criar valores e interpretar criticamente a realidade (Nietzsche, 2003).

Essa concepção aproxima-se da tradição alemã da *Bildung*, compreendida como formação cultural e desenvolvimento integral da pessoa. Conforme destaca Noéli Correia de Melo Sobrinho (2014), Nietzsche reelabora esse conceito ao defender uma formação voltada para a singularidade, rompendo com modelos educacionais fundamentados na padronização e na homogeneização dos indivíduos. Nessa perspectiva, educar significa favorecer processos de autoconstituição, permitindo que cada sujeito desenvolva sua própria maneira de existir e interpretar o mundo.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

2.2 Formação humana, cultura e espírito livre

A crítica nietzschiana à educação está profundamente vinculada à sua compreensão de cultura. Para Nietzsche (2003), uma sociedade que reduz a educação à preparação técnica empobrece a experiência humana e inviabiliza a emergência de indivíduos capazes de criar novos horizontes culturais. A cultura, em seu sentido mais amplo, constitui o espaço no qual se desenvolvem a sensibilidade, a reflexão, a liberdade e a criatividade.

Segundo Reale e Antiseri (2006), Nietzsche compreende a cultura como processo de elevação da vida, possibilitando o surgimento de indivíduos criadores e não apenas reprodutores dos valores estabelecidos. Nesse contexto, emerge a figura do espírito livre, conceito fundamental para compreender sua filosofia da educação. O espírito livre caracteriza-se pela capacidade de questionar criticamente as verdades estabelecidas, recusando a submissão às convenções sociais e construindo novos valores para orientar sua existência.

Em *Schopenhauer como Educador*, Nietzsche (2003) afirma que o verdadeiro educador não molda seus alunos segundo padrões previamente definidos, mas desperta potencialidades que permanecem ocultas diante das exigências da sociedade. Assim, a educação assume caráter emancipador, pois possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual e da responsabilidade diante da própria existência.

Para Larrosa (2009), essa perspectiva rompe com concepções tradicionais de ensino centradas na mera transmissão de conteúdos. A formação humana passa a ser compreendida como experiência de transformação, na qual o sujeito se constitui continuamente por meio da reflexão, da experiência e da relação crítica com a cultura.

2.3 Niilismo e crise da formação humana

Entre os conceitos mais relevantes da filosofia nietzschiana destaca-se o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

niilismo, compreendido como o processo histórico de dissolução dos valores absolutos que sustentaram a tradição ocidental. Em *A Gaia Ciência* (Nietzsche, 2012), a célebre metáfora da "morte de Deus" simboliza a crise dos fundamentos metafísicos e a necessidade de criação de novos sentidos para a existência.

Segundo Reale e Antiseri (2006), o niilismo representa simultaneamente um diagnóstico da decadência cultural e uma possibilidade de renovação. A perda dos antigos referenciais não conduz necessariamente ao pessimismo, mas pode abrir espaço para a criação de novos valores e novas formas de vida.

Na contemporaneidade, essa crise manifesta-se também no campo educacional. A valorização da produtividade, da eficiência e da competitividade tem contribuído para reduzir a formação humana ao desenvolvimento de competências técnicas, deixando em segundo plano dimensões éticas, culturais e existenciais. Severino (2006) argumenta que a educação deve recuperar sua função formativa, favorecendo a construção de sentidos para a existência e o desenvolvimento integral dos sujeitos. Sob essa perspectiva, a formação humana constitui uma resposta ao niilismo, pois possibilita aos indivíduos elaborar projetos de vida, produzir significados e participar criticamente da construção da cultura.

2.4 Viviane Mosé e a produção de sentidos

Entre as intérpretes contemporâneas de Nietzsche no Brasil, Viviane Mosé destaca-se por atualizar o pensamento nietzschiano diante dos desafios da sociedade contemporânea. Em *Nietzsche Hoje* (2018), a autora argumenta que a crise atual decorre menos da ausência de informações do que da dificuldade de produzir sentidos para a existência em uma realidade marcada pela fragmentação, pelo excesso de informações e pela aceleração tecnológica.

Para Mosé (2018), a linguagem desempenha papel fundamental na constituição das subjetividades. Inspirada na crítica nietzschiana à metafísica, a autora demonstra que aquilo que tradicionalmente se denomina verdade

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

corresponde a construções históricas produzidas pelos discursos sociais. Dessa forma, a escola não apenas transmite conhecimentos, mas participa da produção de determinadas formas de compreender o mundo e de constituir os sujeitos.

Essa compreensão amplia significativamente a discussão sobre educação. O papel do educador deixa de ser apenas o de transmitir conteúdos e passa a consistir na criação de condições para que os estudantes desenvolvam capacidade crítica diante das diferentes formas de produção da verdade, tornando-se sujeitos capazes de interpretar, questionar e criar novos sentidos para suas experiências.

2.5 A formação humana como criação de si

Um dos conceitos mais fecundos da filosofia de Nietzsche para a educação contemporânea é a ideia de criação de si. Embora essa expressão não apareça sistematicamente como conceito técnico em sua obra, ela deriva de diferentes passagens relacionadas ao processo de autossuperação, ao ideal do espírito livre e ao convite para "tornar-se quem se é" (Nietzsche, 2011).

A criação de si pressupõe que o sujeito não possui uma essência previamente determinada, mas constitui-se continuamente por meio de suas escolhas, experiências e interpretações. A educação, nesse sentido, deixa de ser entendida como adaptação social para tornar-se espaço de criação, autonomia e liberdade.

Noéli Correia de Melo Sobrinho (2014) observa que essa concepção rompe profundamente com modelos educacionais baseados na uniformização e no controle dos indivíduos. Ao contrário, a educação deve favorecer o florescimento das singularidades, reconhecendo que cada sujeito constrói sua própria trajetória formativa.

Essa perspectiva dialoga diretamente com Larrosa (2009), para quem a formação corresponde à experiência pela qual o indivíduo transforma sua relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Educar significa, portanto, criar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

possibilidades para que os sujeitos assumam a responsabilidade pela construção de suas próprias existências.

Desse modo, a revisão da literatura evidencia que a interlocução entre Nietzsche, Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho oferece importantes contribuições para a Filosofia da Educação contemporânea. Em conjunto, esses autores permitem compreender a formação humana como um processo cultural, ético e existencial, orientado pela criação de si, pela produção de sentidos e pela afirmação da vida diante dos desafios impostos pelo niilismo e pela racionalidade instrumental que caracterizam a sociedade contemporânea.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de obras clássicas e contemporâneas da Filosofia da Educação e da filosofia de Friedrich Nietzsche. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela natureza teórica do objeto investigado, que busca compreender as contribuições do pensamento nietzschiano para a formação humana em tempos de niilismo, bem como sua atualidade diante dos desafios educacionais contemporâneos.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), permite o aprofundamento de problemas de natureza conceitual por meio da análise crítica da produção científica já existente, possibilitando a sistematização de diferentes perspectivas teóricas acerca do objeto de investigação. Nessa direção, o estudo fundamenta-se na interpretação de fontes primárias e secundárias, articulando textos filosóficos e produções da área da Filosofia da Educação.

Como fontes primárias, foram analisadas as obras de Friedrich Nietzsche que abordam diretamente a temática da educação, da cultura e do niilismo, com destaque para *Escritos sobre Educação* (2003), *Assim Falou Zaratustra* (2011), *A Gaia Ciência* (2012) e *Genealogia da Moral* (2009). Essas obras constituem o núcleo teórico da investigação por apresentarem conceitos fundamentais, como

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

formação (*Bildung*), espírito livre, cultura, criação de si e niilismo.

Como fontes secundárias, foram selecionadas produções de pesquisadores que dialogam com a filosofia nietzschiana, especialmente Viviane Mosé (2018), Noéli Correia de Melo Sobrinho (2014), Jorge Larrosa (2009), Sílvio Gallo (2003), Antônio Joaquim Severino (2006), Giovanni Reale e Dario Antiseri (2006), entre outros autores cujas contribuições possibilitam compreender a atualidade do pensamento de Nietzsche para os debates sobre formação humana e educação.

A análise dos dados foi desenvolvida por meio da abordagem hermenêutico-interpretativa, buscando identificar aproximações, convergências e contribuições entre os referenciais teóricos selecionados. Inicialmente, realizou-se a leitura analítica das obras de Nietzsche, com ênfase nos escritos dedicados à educação e à crítica da cultura moderna. Em seguida, procedeu-se ao exame das interpretações contemporâneas propostas por Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho, estabelecendo um diálogo entre essas leituras e os conceitos centrais da Filosofia da Educação.

A interpretação do material bibliográfico foi organizada em eixos temáticos que orientaram o desenvolvimento do estudo: (i) a crítica nietzschiana à educação moderna; (ii) a formação cultural e o conceito de espírito livre; (iii) o niilismo como expressão da crise de valores na contemporaneidade; (iv) a linguagem e a produção de sentidos na constituição das subjetividades; e (v) a formação humana como processo de criação de si. Esses eixos possibilitaram a articulação entre as categorias filosóficas presentes na obra de Nietzsche e as discussões contemporâneas acerca da educação.

Por tratar-se de uma investigação exclusivamente bibliográfica, a pesquisa não envolveu participação de seres humanos, coleta de dados empíricos ou procedimentos experimentais, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Por fim, a metodologia adotada possibilitou compreender que as contribuições da filosofia de Friedrich Nietzsche permanecem relevantes para a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

reflexão educacional contemporânea, sobretudo ao evidenciar a necessidade de uma formação humana comprometida com a cultura, a autonomia, a criação de si e a produção de sentidos diante da crise de valores que caracteriza a sociedade contemporânea.

4. Resultados e Discussão

A análise do referencial teórico evidencia que a filosofia de Friedrich Nietzsche permanece profundamente atual para a compreensão dos desafios da educação contemporânea. Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a crítica nietzschiana à educação moderna ultrapassa o contexto histórico do século XIX, revelando elementos que continuam presentes nas políticas educacionais e nas práticas formativas do século XXI. A valorização da eficiência, da produtividade e da formação voltada às exigências do mercado de trabalho confirma a permanência de uma racionalidade instrumental que reduz a educação à preparação para funções econômicas, em detrimento da formação cultural e existencial dos sujeitos.

Nesse contexto, os escritos educacionais de Nietzsche demonstram que a educação não pode ser compreendida apenas como mecanismo de transmissão de conhecimentos ou de desenvolvimento de competências técnicas. Conforme evidenciado em *Escritos sobre Educação* (Nietzsche, 2003), a formação humana deve favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade e da capacidade crítica, possibilitando que os indivíduos se constituam como sujeitos capazes de criar valores e interpretar a realidade de maneira singular. Essa concepção rompe com modelos pedagógicos baseados na padronização dos processos educativos e na homogeneização das experiências formativas.

A análise das contribuições de Noéli Correia de Melo Sobrinho (2014) reforça essa compreensão ao destacar que a crítica nietzschiana está diretamente relacionada à defesa da formação cultural (*Bildung*). A autora demonstra que, para

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

Nietzsche, a educação deve promover o cultivo das potencialidades humanas e não apenas preparar indivíduos para desempenhar funções produtivas. Os resultados indicam que essa perspectiva permanece relevante diante da crescente mercantilização da educação, na qual indicadores de desempenho, avaliações padronizadas e metas de produtividade frequentemente assumem maior importância do que a formação integral dos estudantes.

Outro resultado significativo refere-se à compreensão do niilismo como categoria interpretativa para analisar a crise contemporânea da formação humana. A investigação evidencia que o niilismo, conforme formulado por Nietzsche (2012), não representa apenas a perda dos referenciais metafísicos tradicionais, mas expressa uma crise de sentidos que afeta diretamente os processos educativos.

Em uma sociedade caracterizada pela abundância de informações, pela aceleração tecnológica e pela fragilidade dos vínculos culturais, observa-se a dificuldade crescente de construção de projetos de vida e de referenciais éticos capazes de orientar a existência.

Nesse aspecto, a interlocução com Viviane Mosé (2018) amplia a compreensão da problemática investigada. Sua interpretação evidencia que a crise contemporânea não decorre da ausência de conhecimento, mas da dificuldade de produzir sentidos diante da multiplicidade de discursos que constituem a vida social. A autora demonstra que a linguagem participa da produção das subjetividades, influenciando a forma como os indivíduos interpretam a realidade e constroem suas identidades. Dessa maneira, os resultados da pesquisa indicam que a educação exerce papel decisivo na constituição dos sujeitos, não apenas pela transmissão de conteúdos, mas também pela mediação dos processos de produção de sentidos.

A articulação entre as contribuições de Nietzsche, Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho permite compreender que a formação humana envolve dimensões culturais, éticas, filosóficas e existenciais. Os autores convergem ao afirmar que a educação deve favorecer o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da capacidade criadora dos indivíduos. Essa compreensão amplia significativamente o

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

conceito de formação, deslocando-o de uma perspectiva exclusivamente técnica para uma concepção voltada ao desenvolvimento integral do ser humano.

Os resultados também evidenciam que o conceito de criação de si constitui uma importante categoria para pensar a educação contemporânea. Embora essa expressão não apareça sistematicamente como conceito técnico na obra de Nietzsche, ela sintetiza diferentes elementos de sua filosofia, como a autossuperação, o espírito livre e o convite para "tornar-se quem se é". Nesse sentido, formar significa criar condições para que os sujeitos construam suas próprias trajetórias de existência, assumindo responsabilidade por suas escolhas e produzindo novos sentidos para suas experiências.

Essa perspectiva apresenta importantes implicações para a Filosofia da Educação. Em vez de compreender a escola apenas como espaço de preparação para o mercado de trabalho, os resultados da pesquisa indicam que a educação deve ser concebida como experiência de transformação humana. Isso implica reconhecer que ensinar não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve favorecer processos de reflexão, interpretação, criação e participação crítica na cultura.

Outro aspecto relevante observado refere-se à atualidade da crítica nietzschiana ao utilitarismo educacional. A predominância de políticas educacionais orientadas por indicadores quantitativos, resultados mensuráveis e padrões internacionais de desempenho demonstra que muitas das preocupações formuladas por Nietzsche permanecem presentes. Embora essas políticas contribuam para a organização dos sistemas educacionais, sua centralidade pode limitar a compreensão da educação como processo de formação humana, reduzindo-a à lógica da eficiência e da competitividade.

A discussão evidencia, portanto, que recuperar a dimensão cultural da educação não significa rejeitar o conhecimento científico, a inovação tecnológica ou a formação profissional. Ao contrário, significa reconhecer que essas dimensões devem estar articuladas à construção da autonomia, da sensibilidade ética, da criatividade e da produção de sentidos. A educação, nessa perspectiva, constitui

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

um espaço privilegiado para a formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e participar da construção de uma sociedade mais democrática, plural e humanizada.

Por fim, os resultados confirmam a hipótese inicialmente proposta neste estudo: a filosofia de Friedrich Nietzsche oferece importantes contribuições para a compreensão da formação humana em tempos de niilismo. A interlocução com as interpretações de Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho evidencia que a educação pode constituir uma forma de resistência à crise de valores característica da contemporaneidade, desde que compreendida como processo de criação de si, produção de sentidos e afirmação da vida. Assim, a formação humana deixa de ser entendida como simples adaptação às exigências sociais para assumir sua dimensão cultural, ética e emancipatória, reafirmando o papel da educação na constituição de sujeitos livres, críticos e capazes de criar novos horizontes de significado para a existência.

5. Conclusão

A reflexão desenvolvida ao longo deste estudo permitiu evidenciar a atualidade do pensamento de Friedrich Nietzsche para a compreensão dos desafios da formação humana e da educação contemporânea. Em um contexto marcado pela crise dos valores tradicionais, pela crescente instrumentalização do conhecimento e pela valorização excessiva da produtividade e da eficiência, a filosofia nietzschiana oferece importantes elementos para repensar os sentidos atribuídos à educação e ao processo formativo dos sujeitos.

A partir da análise dos escritos educacionais de Nietzsche e do diálogo estabelecido com as interpretações de Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho, foi possível compreender que a educação não deve ser reduzida à preparação técnica ou à adaptação dos indivíduos às demandas sociais e econômicas. Ao contrário, a formação humana constitui um processo complexo, envolvendo dimensões culturais, éticas, intelectuais e existenciais que possibilitam

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

aos sujeitos desenvolver autonomia, pensamento crítico e capacidade criadora.

A investigação demonstrou que a crítica nietzschiana à educação moderna permanece atual ao denunciar os limites de uma formação submetida exclusivamente à racionalidade instrumental. A centralidade atribuída à produtividade, aos resultados mensuráveis e às competências utilitárias tende a enfraquecer a dimensão cultural e formativa da educação. Nesse sentido, Nietzsche contribui para recuperar uma compreensão da educação como experiência de cultivo das potencialidades humanas e de construção da singularidade.

A interlocução com Noéli Correia de Melo Sobrinho evidenciou que a formação cultural ocupa posição fundamental no pensamento educacional nietzschiano. A educação, compreendida como processo de formação (*Bildung*), não consiste apenas na aquisição de informações, mas na constituição de sujeitos capazes de interpretar criticamente os valores estabelecidos e participar ativamente da construção da cultura. A ideia de espírito livre revela-se, nesse sentido, como uma importante referência para pensar uma educação comprometida com a autonomia e a criação.

Por sua vez, a contribuição de Viviane Mosé possibilitou compreender os desafios contemporâneos relacionados à linguagem, à produção de subjetividades e à crise de sentidos. A autora demonstra que, em uma sociedade marcada pelo excesso de informações e pela multiplicidade de discursos, a principal questão educacional não está apenas no acesso ao conhecimento, mas na capacidade de atribuir significado às experiências humanas. Dessa forma, a educação assume papel fundamental na formação de sujeitos capazes de interpretar, questionar e criar novas possibilidades de existência.

Os resultados da pesquisa confirmam a tese de que a formação humana, entendida como processo de criação de si, produção de sentidos e afirmação da vida, constitui uma possibilidade de resistência ao niilismo contemporâneo. A ausência de fundamentos absolutos, identificada por Nietzsche como característica da modernidade, não deve conduzir à passividade ou ao

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

conformismo, mas estimular a capacidade humana de criar novos valores e construir modos singulares de existência.

Nesse horizonte, a educação apresenta-se como espaço privilegiado de transformação. Sua finalidade ultrapassa a transmissão de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades técnicas, envolvendo também a formação de sujeitos capazes de pensar criticamente, agir com autonomia e participar da construção da realidade social. A criação de si, nesse sentido, não representa um processo individualista, mas uma experiência relacionada à cultura, à convivência e à responsabilidade diante do mundo compartilhado.

Conclui-se, portanto, que a filosofia de Nietzsche permanece uma importante referência para a Filosofia da Educação contemporânea ao questionar modelos formativos baseados exclusivamente na utilidade e ao defender uma educação voltada à cultura, à liberdade e à produção de sentidos. O diálogo com Viviane Mosé e Noéli Correia de Melo Sobrinho reforça a compreensão de que formar seres humanos significa criar condições para que cada sujeito desenvolva sua potência criadora, interprete criticamente a realidade e participe ativamente da construção de novos horizontes para a existência.

Assim, em tempos de niilismo e de profundas transformações sociais, a educação pode assumir uma função essencial: não apenas preparar indivíduos para o mundo existente, mas possibilitar que sejam capazes de recriá-lo, produzindo novos sentidos, valores e formas de relação consigo mesmos, com os outros e com a cultura.

Referências

ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. **História da filosofia: do Romantismo até nossos dias**. São Paulo: Paulus, 2006.

GALLO, Sílvio. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/07/2026 - **Accepted:** 10/08/2026
Vol: 13.17
DOI: 10.66104/kcn9a749
Pages: 1-18

LARROSA, Jorge. **Nietzsche & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche hoje**. Petrópolis: Vozes, 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre educação**. Tradução, apresentação e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral: uma polêmica**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOBRINHO, Noéli Correia de Melo. **Escritos sobre educação: Friedrich Nietzsche**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2014.

CC BY